ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9926 - Resumo Expandido - Pôster - 40^a Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PESQUISAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucimara Gomes Oliveira de Morais - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Ingrid Dittrich Wiggers - UnB - Universidade de Brasília Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PESQUISAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar metodologias desenvolvidas nos estudos com crianças no contexto da pandemia da covid-19. A escuta das crianças em pesquisas acadêmicas insere-se no conjunto de direitos da criança e se sustenta em preceitos democráticos, como a Convenção dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1989. O aporte teórico pauta-se na sociologia da infância em articulação com a sociologia do cotidiano. A metodologia seguiu um processo de revisão de literatura, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como em dossiês especializados na temática da infância na pandemia. As metodologias que viabilizaram a escuta das crianças foram mediadas por tecnologias, indicando demanda de financiamento nas pesquisas com crianças durante a pandemia.

Palavras-chave: Direitos da criança. Direito à participação. Sociologia da infância. Sociologia do cotidiano. Pandemia.

Introdução

O presente trabalho aborda pesquisas sobre as infâncias durante a pandemia. A justificativa deste estudo está alicerçada na defesa da proteção das infâncias e de seus direitos, dentre eles o direito à escuta em pesquisas acadêmicas, especificamente, no contexto da pandemia da covid-19. A decisão de elaborar um inventário das metodologias desenvolvidas nos artigos selecionados se inscreve em um contexto histórico e social desafiador para pesquisadores da área da infância. Antes a escuta das crianças acontecia em seus cotidianos, mas no atual cenário, as interações presenciais foram impedidas: "Estas novas interdições sobre a dimensão corporal das crianças [...] apresentam-se como um grande desafio a enfrentar, nesta que é, ao mesmo tempo, uma urgência de novas pesquisas" (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1440).

As pesquisas sobre as infâncias contribuem para conferir visibilidade à pluralidade com que essa geração se constitui nas cidades, no campo, nas favelas, nas escolas e em outros locais de convivência comunitária. Desse modo, a participação das crianças nas pesquisas vincula-se ao direito de cidadania (CORSARO, 2011). Como as pesquisas acadêmicas desvelam violações dos direitos e apontam para compreensão da criança como sujeito de direito, as alternativas metodológicas de pesquisas com crianças no contexto da pandemia significam a busca pela defesa das conquistas democráticas. O objetivo deste trabalho é analisar metodologias desenvolvidas nos estudos sobre as infâncias durante a pandemia.

Direito à participação dos sujeitos da infância nas pesquisas acadêmicas

Os estudos da sociologia da infância indicam que o cotidiano abre possibilidades de escuta das vozes das crianças (CORSARO, 2011; CARVALHO; FOLCHI, 2017). O cotidiano permite aos pesquisadores uma "tentativa de captação" e construção dos dados, como registrou Pais (2015). No contexto da pandemia, a escola, uma conquista democrática e instituição de Estado de proteção à infância, fechou suas portas, colocando em risco o desenvolvimento de milhões de crianças. O cotidiano infantil foi abruptamente transformado com a pandemia. As decisões políticas fragilizaram direitos da criança, dentre eles o direito de participar como sujeitos de pesquisas acadêmicas.

No entanto, cabe recordar que a Convenção dos Direitos da Criança (CDC) da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1989, insere a participação da criança em processos que lhe dizem respeito como um direito, visto que a criança "é capaz de formular seus próprios pontos de vista" tendo, portanto, "o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados a ela, e tais opiniões devem ser consideradas, em função da idade e da maturidade da criança" (ONU, 1989).

Assim, o artigo 12 da CDC considera a participação da criança como uma categoria pertencente aos direitos individuais e coletivos da infância. Com as conquistas democráticas, as metodologias nos estudos sobre as infâncias configuraram-se como ações de reconhecimento da legitimidade das culturas das infâncias, considerando que "as crianças são vistas como atores sociais em seu próprio direito, e os métodos são adaptados e refinados para melhor ajuste as suas vidas" (CORSARO, 2011, p. 57). Em razão da covid-19, o mundo passou a viver um contexto de necessário distanciamento social que obstaculizou as interações entre pesquisadores e crianças, descortinando um horizonte eivado por novos desafios às pesquisas sobre as infâncias.

Pesquisa com crianças em contextos limítrofes

Em abril de 2021, foi realizada uma busca no portal da CAPES de artigos publicados entre 3/4/2020 a 3/4/2021 com as palavras-chave "infância" e "pandemia" (CAPES, 2021). Ao selecionar a área de conhecimento "Ciências Humanas" e filtrar pela subárea "Educação", obteve-se 74 artigos. Desse total, apenas 5 apresentaram, em seus resumos, congruência com a pesquisa sobre as infâncias em tempos de pandemia. Após o mapeamento no portal da CAPES, que indicou a produção de dossiês da revista Zero-a-Seis, optou-se por analisar os 23 artigos publicados nos dossiês n.22 e n.23 do periódico, voltados para pesquisas com crianças durante a pandemia.

A metodologia qualitativa foi predominante, sendo registrado apenas um artigo com o desenvolvimento da abordagem mista, também conhecida como quali-quanti. Nos textos

examinados, as construções de dados capazes de produzir a escuta das crianças vinculam-se ao modo virtual. Essa circunstância demanda o financiamento das pesquisas com crianças a fim de garantir o acesso às tecnologias adequadas aos pesquisadores.

O uso de aplicativos e a participação de adultos que fazem parte da rede de proteção da infância – familiares, lideranças indígenas e professores – permitiram a escuta desses pesquisadores às vozes da infância no contexto da pandemia. No entanto, esse cenário de distanciamento físico e mediações tecnológicas aponta limites para a escuta integral das crianças em seus cotidianos. A falta de acesso à tecnologia e a dados de internet, bem como a dependência de adultos, constituem-se como fatores limitantes às pesquisas.

Pesquisar sobre as infâncias, no contexto do distanciamento social, configura-se uma decisão de resistência política em defesa dos direitos. As decisões governamentais, mesmo aquelas que não estão ligadas diretamente às crianças, impactam o desenvolvimento das infâncias (QVORTRUP, 2010). As omissões políticas, dentre as quais a falta de financiamento para as pesquisas com crianças, contribuem para o aprofundamento das desigualdades – da fome, da perda de direitos e vínculos afetivos, bem como de violências contra as crianças e casos de mortalidade infantil. Nesse sentido, Gomes (2021, p. 274), faz a seguinte provocação: "não nos interessa [...] o que aprendemos com a pandemia no período de confinamento, mas [...] o que fazemos durante este interlúdio, que práticas caracterizam a nossa vida pedagógica e o modo como habitamos a educação."

Considerações

Os estudos da sociologia da infância e do cotidiano indicam que as pesquisas sobre as infâncias são indutoras e fortalecedoras da democracia participativa e dos direitos da criança. Mesmo em um contexto limítrofe, os pesquisadores buscam superar as dificuldades de acesso ao cotidiano das crianças e envidam esforços para responder a essa crise.

Entre os artigos analisados que conseguiram ouvir as crianças, as metodologias empregaram tecnologia e aplicativos, bem como dados de internet, o que aponta para a necessidade do financiamento das pesquisas. A relação entre as conquistas democráticas, como a CDC, e a participação das crianças nas pesquisas desafia pesquisadores a continuarem seus estudos em nome da proteção da infância e do fortalecimento da democracia.

Referências

BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Juliana Schumacker. Um olhar para o(s) corpo(s) das crianças em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p.1420-1445, dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/78165/45048. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de.; FOCHI, Paulo Sérgio. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Pedagogia+do+Cotidiano+na+%28e+da% 1698-405a-893b-09423e812ffc?version=1.1. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de periódicos CAPES/MEC**, 2021. Página inicial. Disponível em:

https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 26 de abr. de 2021.

CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book.

GOMES, Elisabete X. Pedagogia da presença na formação de educadoras/es na infância: perspectivas sobre as suas (im)potências no âmbito da pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 269-290, jan. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79039/45384. Acesso em: 24 de abr de 2021.

PAIS, José Machado. **Sociologia da Vida Quotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. 6^a ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2015.

QVORTRUP, Jens. Infância e Política. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo. v. 40, n.141, p. 777- 792, set./dez. 2010. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/147/146. Acesso em: 22 de jun.2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança**, 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convençao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 15 abr. de 2021.

Os dossiês do periódico são publicados pela Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa da Educação da Pequena Infância – Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).